

R.

votação e nada em contrário obteve a aprovação do Plenário. Antes do encerramento da Sessão o Vereador Rui Peemann, solicitou a palavra para em requerimento verbal, solicitar a casa o envio de ofício à Empresa Expresso Maringá, no sentido de obter maiores explicações quanto ao atendimento das determinações do DERMAT, que conforme fixação de horário, o ônibus deveria passar por Carmem, Vera e Cuiabá o que não vinha acontecendo, não atendendo assim, as necessidades de seu distrito. O Vereador André Domingos Bernardi Terra aproveitando a solicitação de seu colega, apoiou sua ideia e solicitou à casa que, juntamente ou a parte, fosse encaminhado à mesma Empresa, ofício no sentido de que o gerente desta Empresa chame a atenção de seus motoristas, que estes respeitem mais os sinais de trânsito, devido a alta velocidade com que atravessam as ruas da cidade. Falou ainda o Vereador José Rouvi, como representante da TRESCIWCOMOTO, fazendo um convite, para que os Senhores Vereadores participassem da inauguração oficial da mesma. Não havendo mais manifestações e cumprida também a ordem do dia o Senhor Presidente declarou encerrada a sessão e eu Secretária Executiva, lavrei a presente ata que, se for aprovada, irá assinada pelo Presidente e Primeiro Secretário.

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP, realizada aos seis dias do mês de Novembro de 1984, no horário pré estabelecido, conforme Edital de Convocação número zero, dois, barra cinquenta e quatro, tendo a finalidade única de apreciar solicitação de apoio à greve dos professores Estaduais deste Município e


e deliberar a respeito. Verificado o número legal de Vereadores, o Senhor Presidente, invocando a presença Divina, fonte de toda bondade e justiça, abriu a Sessão, solicitando à Secretária Executiva, que procequisse com a leitura da ata anterior que por não sofrer contestações, foi aprovada pelo Soberano Plenário, e após, foram apanhadas também as assinaturas dos Vereadores presentes. No andamento dos trabalhos o Senhor Presidente agradeceu a presença do público em geral e destacou a presença do Presidente do PDS, Alcides Faganello, do Ex. candidato a Prefeito do PDS, Sebastião Inácio de Matos, e Suplentes de Vereadores e também a imprensa. A seguir, convidou para fazer parte da mesa a Professora Vanilde Fernandes, Secretária Geral do Núcleo da Associação dos Professores. O Senhor Presidente, após ler o conteúdo do Edital de Convocação, passou a palavra à Professora Vanilde, que fez uma ampla explanação de todos os motivos causadores de uma nova movimentação dos professores estaduais, que teve como consequência a paralização das aulas, isso tudo, porque as reivindicações da classe não foram atendidas, e consta nos anais da Casa cópia de seu pronunciamento. Após concluir sua explanação e a convite do Presidente, a Professora Vanilde continuou sentada à mesa para em caso de dúvidas responder a perguntas que pudessem surgir. Atendendo solicitação anteriormente feita pelo Vereador José Roveri, visto o mesmo já ter marcado compromissos, o Senhor Presidente, cedeu-lhe primeiramente a palavra, para após seu pronunciamento, poder retirar-se do plenário. Dirigindo-se a todos que se faziam presentes, agradeceu a palavra cedida pelo Sr. Presidente, e deixou registrado que em reunião a dias atrás na Escola

A.

Nilza de Oliveira Pipino com os Professores, conscientizaram os mesmos, que se houvesse a paralisação de Sinop, a direção da Escola, cobraria dos professores, a reposição das aulas, até que se completassem os cento e cinquenta dias letivos, o que foi aceito pelos professores e também ficou esclarecido, que se houvesse algum professor que se recusasse a cumprir as determinações da Escola, esta os responsabilizaria dentro da lei e dirigindo-se aos pais, disse que ficassem tranquilos pois o ano letivo seria encerrado. Parabenizou a Professora Vanilde pela sua explicação e quanto ao problema de os pais terem marcado suas viagens de férias, lembrou que também os professores que são pais, seriam prejudicados, e solicitou aos senhores pais da sociedade de Sinop, que entendessem o atual momento em que vivia a classe magisterial. Disse também, fazer para que o movimento, não tivesse sido de flagrante, mas como Sinop era uma célula dentro da vida escolar de Mato Grosso e como já havia esclarecido a Professora Vanilde de que 49 municípios aderiram à greve, esta seria a hora de Sinop, também paralizar e não esperar para janeiro, pois seriam então, um movimento sozinhos e seriam alvos de novas críticas, por estarem fazendo um movimento isolado, dissociado dos demais municípios do Estado. Deixou então, antecipadamente, seu voto de apoio às reivindicações dos senhores professores. E disse ainda que não era um Vereador e sim que estava Vereador e era um professor. Falou a seguir o Vereador André D. B. Parra que dirigindo-se a todos e após, endossando as palavras de seu colega José Roveni, disse que embora não estando na ativa,

Também era professor e achou coerente a solicitação dos professores e que o governador poderia, se quisesse, vir a atendê-los, e também solicitou licença para retirar-se, por motivo, de compromissos já marcados. O Senhor Presidente, após permitir a ausência dos dois Senhores, André Parra e José Roveni explicou, observando o Regimento Interno, o porque de ter sido o Presidente da Casa, a convocar a referida Sessão e era de seu entender, que o motivo, era urgente e de interesse público e que para ser feito um ofício em nome da Câmara, deveria ser ouvido o Plenário e por isso, foi taxado de incoerente. Criticou a imprensa por estarem desavisados. Disse respeitar a imprensa por serem o quarto poder, onde existe democracia, porque a imprensa se esquecia que eram os políticos que estavam lutando para voltar o estado de democracia, para dar-lhes o direito de falar livremente. E quanto a Rádio Celeste ter falado que a Câmara não trabalhava, informando que a poucos dias a Casa havia enviado ofício à Cemaf, de número dois, fez questão o Senhor Presidente, de mostrar a pasta de ofícios que já contava com o número de cinquenta e três ofícios enviados no ano de 1984, e que o referido locutor estava desavisado, fazendo tumultuo na cidade e que isso não era democracia e sim anarquia e se a convocação levou o número zero, dois, era porque conhecia o Regimento Interno e Lei Orgânica dos Municípios que é o Estatuto Maior, disse ele, e também prosequindo, falou das Sessões Ordinárias, que estas são determinadas pelo Plenário da Casa, no início de uma legislatura e que devem ser realizadas 30 (trinta) Sessões no mínimo e até o momento já haviam sido realizadas vinte e cinco e teriam ainda, até cinco de Dezembro para com-

1



pletarem as trinta reuniões, seguindo, fez um pedido aos empresários presentes para observarem na hora de fazerem seus comerciais, se a emissora não estaria sendo sustentada pelo seu comercial, para instigar o pai do aluno contra o professor, disse mais, que sempre optara pela coerência e não suportava a ingratidão, não poderia ser ingrato com o Professor, com aquele que pega na mão de seu filho e que fica com ele quase meio dia. Solicitou aos Vereadores para se acusarem, se haviam sido procurados ou influenciados, por sua pessoa, para votarem a favor ou contra. Achou que era coerente, pois não havia procurado nenhum dos Senhores Vereadores e também não concordou em ser entrevistado no ar, para saberem se era favorável ou contra, quando falou que era desde o início a favor e sua entrevista não foi transmitida, porque, achou o Senhor Presidente, que a Rádio Celeste ainda não sabia o que era democracia e que para isso deviam ver os dois lados da balança. Achou que se tivessem os pais a serem prejudicados no final do ano com suas férias, preferia que fossem, do que fosse prejudicado a família do professor e de seus filhos. Continuando, achou que sempre procurou ser coerente com o que faz e com o que prega e que já havia sido criticado pela Gazeta Regional, mas deu seu voto de favor a mesma, não por ser o seu Maurino que chegou ontem e não sujou ainda os sapatos na lama, disse, mas sim por consideração ao seu Diretor, por quem muito preza e que também era um pioneiro, disse ainda que era preciso um homem de coragem como Jorge Yanay para ter falado, Não é isto nascendo um Novo Estado, e que seria uma laçura a divisão hoje, mas que mais alguns anos, seria uma realidade e teria de acontecer. Dirigindo-se ao Governador Júlio Campos, perguntou

porque, se o mesmo precisou dos votos do Nortão, não chamou alguém do Nortão para ajudar a administrar o Estado, será que não teríamos competência? Indagou. Disse ainda o Sr. Presidente, "somos capazes, e viemos do Sul como dizem, e aqui produzimos riquezas, divisas para o Estado", achou ele que o que não tinham era representatividade e que haviam votado mal para dep. Estadual e Dep. Federal. Disse o Sr. Presidente que era desejo do povo falar também, mas não podiam, pois a democracia não havia chegado aqui ainda e que só poderia falar quem falasse bem, pois quem falasse mal, seria um covarde, que amanhã poderia vir a ser apedrejado na rua. Na continuidade de seu pronunciamento, disse ter alguém que chegara ontem na cidade e não sujava os pés na lama e que dizia, que o Nortão não queria a divisão do Estado e perguntou quem era Doutor Ricarte de Freitas Júnior para dizer o que fazer, e mostrou a revista Contato, onde contém uma reportagem do mesmo. Concordeu que se fosse um pioneiro a dizer alguma coisa de Sinop, aí sim concordaria, mas não um Doutor Ricarte que era um abajulador do Governador, que por ganhar 10 mil wats de potência, era um abajulador por conveniência. O Sr. Presidente, pediu desculpas por sua exaltação e olhando o lado do professor, achou que caso não fossem atendidas suas reivindicações, estes não mais seriam professores e sim bicos, que teriam de trabalhar em outros ramos para poderem se sustentar. Apela ao Sr. Governador, acreditando no seu bom senso. Disse ainda, que teria a paciência de tirar uma cópia da fita que estava sendo gravada e a mandaria ao Sr. Governador, para que o mesmo sentisse o que estava acontecendo na casa.

Dirigindo-se aos professores, disse estar sempre ao lado do professor e que tudo o que fazia, era por ser um político e que já havia pensado em deixar a política, mas que estava vendo, que havia uma turma de safados na política e que iria continuar para salvar um pouco a pátria. e deixou sua receita para os que quisessem ser candidatos, para que usassem da decência e deixassem os adversários falar também e que não havia gente boa somente no PSD e sim, também nos outros partidos e que após uma conversação nasceria a luz para os problemas e que isso seria democracia. Feito isso, deixou o Sr. Presidente a palavra aberta a um aluno, um pai ou uma mãe, para fazerem uso da tribuna se estivessem contra a greve, como não houve manifestações contrárias, o Senhor Presidente deixou a palavra a um pai que estava presente, que apoiou os professores, achando que os pais seriam o canal mais competente para unirem-se aos professores. A seguir, cedeu a palavra o Sr. Presidente ao Sr. Nélio Garcia que ao ver que ninguém se opôs a greve, achou justa as reivindicações dos professores. Na continuidade o Sr. Presidente passou a palavra ao Vereador Paulo Faganelo que endossando as palavras do Sr. Presidente posicionou-se a favor da greve. A seguir o Vereador Waldemir B. dos Santos que também endossou as palavras de seus companheiros e achou justa a atitude que os professores vinham tomando. Ainda o Vereador Rui Heemann falou, dizendo que democracia era uma palavra muito pregada pelos professores, mas que devido a atual conjuntura política com que estava vivendo o país, esta palavra estava sendo riscada do dicionário e continuou "o professor, palavra muito nobre, enobrece real-

mente todo aquele que analisar o que é o professor, pois em casa se transmite mais os costumes, religião, tradições, parte de nossas línguas, disse o vereador, mas o professor acima de tudo, transmite e ensina o aluno o que vem a ser o futuro, e concluindo, disse: "quando um governador não quer aumentar um professor é por que, quer que o analfabetismo impere no país" e solicitou aos pais para que juntos, todos continuassem unidos para que oblessem a vitória. Falou a seguir o Vereador Antonio C. D. Lopez que mostrou-se satisfeito por estarem todos reunidos em busca de uma causa que viria a beneficiar uma classe, lamentou a atuação da imprensa pelas críticas feitas aos professores e ao presidente da Casa, por este ter convocado extraordinariamente. Lembrou de uma sessão anterior quando esteve ao lado do professor e que ainda estava, justificou a ausência de seu colega de bancada Vereador Wilson Baggenstoss, dizendo que o mesmo estava de acordo com o movimento dos professores. O Sr. Presidente, justificou também a ausência do Vereador João Ferreira, que por compromissos anteriormente marcados não pode estar presente, mas que seu voto era favorável. A seguir falou também o Advogado Dr. Sidney Marques que apresentou uma tabela da defasagem salarial do professor desde o início do Governo Júlio Campos e achou que o professor vinha sendo sacrificado, e como pai, disse estar coeso com o movimento dos professores, fez algumas críticas à imprensa local e solicitou, mais propriamente a rádio Celeste, que a mesma pesquisasse a fundo as notícias para transmitir então um fato verdadeiro e que desejava para Sinop uma imprensa forte e o que está

va veudo era uma imprensa nanica. Sr. Manoel Nunes, pai, e que também faz parte da Associação dos pais e Mestres, foi favorável ao movimento dando assim mais força aos professores. O Sr. Presidente verificando não haver ninguém na casa contra a greve criticou a Rádio Celeste por esta estar falando somente contra, visto não ter ninguém na casa que se opôs. Criticou também o Diretor da mesma Rádio, por ter o mesmo chego outem, por não vojar em Sinop, e nem ter filhos aqui, estar fazendo politica, pretendendo ser candidato a Deputado Estadual. Falou que prezava muito os que chegavam, mas pediu um voto de lauvor aos pioneiros e que futuramente Sinop teria seus próprios deputados e não mais se uatania para desconhecidos. Após o Sr. Presidente colocou em votação, para ser oficializado ao governador do estado o apoio da Câmara, quanto as reivindicações dos professores, o que foi aprovado unanimemente. Solicitou o Sr. Presidente, aos professores, que juntamente fosse organizado um movimento democrático, ordenado e pacífico para sensibilizar o Sr. Prefeito, para que os ajudassem a colocar um professor, dentro da Delegacia de Ensino, a ser instalada em Sinop. Em seguida, a Professora Vanilde, achou justa a colocação e também achou importante que o professor seja da Região, conhecedor da Região Norte Mato-grosseuse e também ^{que} já haviam sido indicados nomes de professores, para a escolha de um, que viesse a defender o interesse da classe. Agradeceu aos professores, pais, imprensa em geral e ao Presidente da Casa pela oportunidade de falar à comunidade o que o professor vinha realmente fazendo.

e solicitou aos pais, que em caso de dúvidas, entrassem em contato com os professores nas escolas, que estes estavam capacitados a darem os esclarecimentos necessários. Com a esperança de continuarem todos unidos ao movimento encerrou seu pronunciamento. Após deixar a casa sempre a disposição do povo o Senhor Presidente encerrou a Sessão e em Secretaria Executiva lavrei a presente ata que irá assinada pelo Presidente e Primeiro Secretário se aprovada for.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP, realizada no dia vinte e seis de Novembro de hum mil e novecentos e oitenta e quatro. Constatada a presença dos Senhores Vereadores em número legal, o Sr. Presidente, após invocar a presença divina, abriu a sessão, solicitando da Secretaria Executiva a leitura da ata anterior, que após posta em discussão e votação, foi aprovada pelo Plenário. A seguir foram apanhadas as assinaturas dos Vereadores presentes em livro apropriado e na sequência dos trabalhos, o Sr. Presidente agradeceu a presença dos que estavam assistindo os trabalhos Sr. Manuel Barreto, Jaime Roveni e também a imprensa, e feito isso, rendeu homenagens a Menestrel das Alagoas por ter sido quem muito brigou em defesa da imprensa. Antes de entrar na pauta do dia o Sr. Presidente deixou a palavra aberta aos Senhores Vereadores e não havendo desejo de manifestações, o Sr. Presidente, a seguir, fez um agradecimento a João Batista de Azevedo, pois devia a ele a retomada da democracia e apoiou-o pela sua coragem quanto ao audacioso da abertura política. Seguindo o Sr. Presidente, solicitou ao presidente da Comissão de Finanças e Orçamentos se a